

Primeiro de maio de 2024

# O monstro do capital mundial se prepara para a guerra Somente a revolução internacional pelo comunismo pode derrubá-lo

**Os blocos imperialistas rearmam-se em preparação para a guerra mundial**

**A classe operária internacional responde brandindo a sua poderosa arma, a luta de classes!**

As guerras mortais que estão sendo travadas por ocasião deste Primeiro de Maio de 2024, demonstram a grave crise do equilíbrio imperialista mundial, tal como emergiu da desintegração da URSS, um Estado falsamente socialista desde a contrarrevolução stalinista.

A hegemonia dos Estados Unidos sobre o mundo inteiro, apresentada durante todo o período do pós-guerra como inabalável, defendendo, no Ocidente, os lucros das burguesias e a garantia de progresso e paz contínuos, se desfez sob o peso da crise econômica provocada pelas contradições históricas do regime do Capital.

Os aparatos produtivos dos países de capitalismo maduro na América do Norte, Europa e Ásia estão perdendo a concorrência com os industrialismos mais jovens e vitais, e estão encontrando cada vez mais dificuldades para se tornarem os guardiões do mundo com suas pressões financeiras e militares. Outras potências burguesas monstruosas estão se impondo, a China e a Índia. No Oceano Pacífico, as tensões de um confronto estão se concentrando, para o qual armas e navios de guerra já estão sendo posicionados, prontos para a batalha.

Somente a guerra pode resolver esses contrastes insolúveis entre interesses nacionais mesquinhos e reacionários, que são cada vez mais exacerbados pela persistente crise de superprodução que sufoca a reprodução do capital.

No capitalismo tardio, a guerra assume as características mais destrutivas e assustadoras. Os civis, em sua maioria proletários, tornam-se os primeiros alvos da ação militar, cidades inteiras são reduzidas a pó.

O capital se enriquecerá com a reconstrução. É por isso que é necessário para ele matar e destruir, para que se possa reconstituir um proletariado dizimado e derrotado.

As guerras locais já tendem a ficar cada vez mais longas e a se espalhar: na Europa, no Oriente Médio, na África. Massacres terríveis estão acontecendo hoje com as populações ucranianas e palestinas. Mas assim que os ventos irrefreáveis da guerra girarem, serão os proletários da Rússia e de Israel que serão martirizados. E de todo o mundo. As guerras na Ucrânia e em Gaza não são guerras em uma esfera local e com motivos locais, mas uma antecipação, um começo, um ensaio geral do choque universal de imperialismos.

Centenas de milhares de pessoas despossuídas em todos os lugares são forçadas a abandonar suas famílias e países para fugir das guerras e da miséria que as afligem cada vez mais e para encontrar qualquer emprego que lhes permita sobreviver.

O avanço da crise econômica de superprodução força os patrões, em todo o mundo, a restringir as condições de trabalho, a economizar em tudo a fim de produzir a preços cada vez mais baixos para vencer a concorrência. Todos os expedientes são estudados e impostos.

Nacionalidade, religião, gênero, opiniões políticas, todas as diferenças são exaltadas para quebrar a unidade dos explorados, para separar e dividir suas condições de vida e de trabalho, para finalmente levá-los à fomalha da guerra de seus patrões.

Em toda parte, os assalariados pagam o preço por isso. A diminuição da segurança no trabalho causa mortes e lesões todos os dias. Os salários são reduzidos e a exploração aumenta.

Por quase um século, o proletariado tem sido dominado pela contrarrevolução, por sindicatos muitas vezes ligados e leais às classes dominantes, por partidos que se dizem “socialistas” e “comunistas”, mas que há muito tempo renunciaram a qualquer conexão com o programa do comunismo

revolucionário, baseando-se na ideologia burguesa, classista, nacionalista, democrática ou fascista, qualquer seja.

A exploração ilimitada dos recursos naturais, a apropriação de cada canto da Terra pelo capital para obter lucro está corrompendo o planeta inteiro. O moribundo regime do lucro está disposto a arrastar toda a humanidade para o abismo.

A classe trabalhadora será forçada a se defender, a opor sua força às classes proprietárias. Para conseguir isso, é necessário que ela se organize em sindicatos amplos e combativos, que a enquadrarão e a mobilizarão contra a opressão desproporcional e crescente dos patrões.

Nesse confronto de classes, os trabalhadores de todo o mundo se reconhecerão como irmãos, unidos por suas condições e lutas diárias.

Mas parar a guerra ao mesmo tempo que se mantém o poder da burguesia na sociedade é impossível. O capitalismo não pode ser pacífico, ele nunca pode renunciar às suas guerras.

Somente a classe trabalhadora será capaz de interromper a guerra, mas derrubando a burguesia do poder. Somente ao recuperar a liderança de seu Partido Revolucionário, o proletariado mundial poderá decidir seu destino, quebrar suas correntes, iluminado pela experiência histórica do comunismo internacional.

Depois de derrubar os regimes existentes, a classe dos trabalhadores estabelecerá sua ditadura nos principais Estados, abrindo caminho para a abolição do mercado e do trabalho assalariado, para uma sociedade sem Estado e sem classes, rumo ao Comunismo.

**Abaixo a guerra!  
Abaixo o regime do  
Capital! Viva o  
Comunismo!**

**Partido Comunista Internacional  
international-communist-party.org**